

Pessoas com Deficiência: Um Tema Silenciado na Produção Científica Brasileira de Turismo (?)

People with Disabilities: A Silenced Theme in the Brazilian Scientific Production on Tourism (?)

Igor Moraes Rodrigues

Doutorando em Geografia e Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba/PR, Brasil.
E-mail: igormoraesr2@gmail.com

Artigo recebido em: 05-08-2024

Artigo aprovado em: 28-11-2024

RESUMO

Este estudo objetiva sistematizar a produção científica brasileira de turismo sobre pessoas com deficiência. A metodologia, de cunho qualitativo e quantitativo, caracteriza-se como exploratória e descritiva, realizada por meio de pesquisa de estado da arte e pesquisa sistemática. Analisaram-se 13085 publicações disponíveis até 31 de dezembro de 2023, obtendo 172 publicações sobre pessoas com deficiência como *corpus* de análise. O embasamento teórico contempla as pessoas com deficiência no contexto do turismo acessível. Os resultados demonstram jovialidade e recente interesse acadêmico pelo tema uma vez que o período de 2020–2023 concentra 47,1% das publicações; a existência de apenas uma tese publicada sobre o tema; a baixa relação dos estudos com o turismo acessível, não estando consoante à literatura internacional; a generalização das pessoas com deficiência nas publicações, desconsiderando a heterogeneidade desse grupo social e englobando suas necessidades como iguais; a predominância de mulheres na autoria e coautoria dos estudos; e a hegemonia de publicações que utilizaram metodologias qualitativas, seguindo o padrão da área de turismo no Brasil. Considerou-se que pessoas com deficiência é um tema silenciado na produção científica brasileira de turismo pela representação de apenas 1,31% das publicações.

Palavras-chave: Turismo. Turismo acessível. Pessoas com deficiência. Produção científica. Estado da arte.

ABSTRACT

This study aims to systematize Brazilian scientific production on tourism for people with disabilities. The methodology, which is qualitative and quantitative, is exploratory and descriptive, using state-of-the-art research and systematic research. We analyzed 1,385 publications available until December 31, 2023, obtaining 172 publications on people with disabilities as the corpus of analysis. The theoretical framework includes people with disabilities in the context of accessible tourism. The results show a young and recent academic interest in the subject, since the period 2020-2023 concentrates 47.1% of the publications; the lack of only one thesis published on the subject; the low relationship of the studies with accessible tourism, which is not in line with international literature; the generalization of people with disabilities in the publications, disregarding the heterogeneity of this social group and encompassing their needs as equals; the predominance of women in the authorship and co-authorship of the studies; and the hegemony of publications that used qualitative methodologies, following the pattern of the tourism area in Brazil. People with disabilities were considered to be a silenced topic in Brazilian tourism scientific production, as they accounted for only 1.31% of publications.

Keywords: Tourism. Accessible tourism. People with disabilities. Scientific production. State of the art.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde – OMS (2023), em seu relatório mais recente, estima que, globalmente, há 1,3 bilhão de pessoas com deficiência, representando 16% da população mundial. As pessoas com deficiência enfrentam desigualdades na saúde devido a fatores estruturais (estigma, capacitarismo e discriminação) e socialmente determinados (pobreza, exclusão e lacunas nos sistemas de apoio social) (OMS, 2023).

Velasco (2008) apontou 120 milhões de pessoas com deficiência na União Europeia. O *Bureau of Transportation Statistics* publicou o relatório *Travel Patterns of American Adults with Disabilities* (2018), o qual evidencia que 25,5 milhões de norte-americanos com idade igual ou superior a cinco anos têm deficiências que influenciam o seu tempo de viagem. Já a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL (2014) mensurou a existência de 70 milhões de pessoas com deficiência. Referente ao Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019; 2023) quantificou 18,6 milhões de pessoas com deficiência no país¹. Diante desses quantitativos, Rodrigues e Valduga (2025, p. 18) apontam que “as pessoas com deficiências e seus acompanhantes representam um recurso significativo para o turismo, que ainda pode ser melhor explorado”.

Há 19 anos, Tribe (2006) referiu que a pesquisa em turismo põe em primeiro plano algumas questões, deixando outras intocadas. Há 15 anos, o autor (2010) apontou a existência de quatro áreas silenciadas na pesquisa em turismo e dentre elas se encontram os grupos sub potenciados (minorias) que abrangem: países menos desenvolvidos; mulheres e empoderamento feminino; raça e etnia; e pessoas com deficiência (Tribe, 2010).

No intuito de proporcionar maior visibilidade e autonomia às pessoas com deficiência, o turismo acessível emergiu da relação entre turismo, acessibilidade e deficiência e apesar de possuir ampla abrangência social (Rodrigues, 2021), tem em sua concepção inicial propostas de turismo para a participação de pessoas com deficiência (Organização Mundial do Turismo – OMT, 2016a). Assim, “entende-se por turismo acessível a adaptação das atividades turísticas à participação das pessoas, especialmente aquelas com deficiências” (Rodrigues & Valduga, 2025, p. 19).

¹ Informa-se que devido às distintas fontes de coleta de dados, estes nem sempre são comparáveis entre si.

Parte-se do pressuposto de que a produção científica de turismo no Brasil se dá a partir de três vias principais: periódicos brasileiros de turismo, anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR e das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação – PPGS em turismo e áreas afins. Diante disso, torna-se importante o uso dessas plataformas para sistematizar a produção científica sobre os temas ligados ao turismo, neste caso, o tema de pessoas com deficiência.

Com base no exposto, propôs-se uma sistematização do tema de pessoas com deficiência a partir das três plataformas supracitadas. A questão de pesquisa proposta surge alicerçada na colocação de Tribe (2010) sobre o silenciamento de pessoas com deficiência nas pesquisas em turismo. A partir disto, questiona-se: Em que quantidade e como a produção científica brasileira de turismo aborda as pessoas com deficiência?

Visando responder à questão enunciada, o objetivo geral é sistematizar a produção científica brasileira de turismo sobre pessoas com deficiência. Especificamente, a respeito das pesquisas produzidas sobre o tema, pretende-se verificar se, e como, elas se relacionam com o turismo acessível; sistematizar pela quantidade e pelo tipo de deficiência abordada; analisar a autoria, a distribuição temporal e as abordagens metodológicas das publicações. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, realizada por meio de pesquisa de estado da arte e pesquisa sistemática com abordagem qualitativa e quantitativa.

O trabalho está organizado da seguinte maneira: além desta introdução, na seção 2 é apresentada uma aproximação entre pessoas com deficiência e turismo acessível. A seção 3 do trabalho apresenta a metodologia. Na seção 4 são apresentados o mapeamento realizado e as análises e discussões sobre o mesmo. A seção 5 comporta as considerações finais e, por fim, as referências utilizadas.

2. APROXIMAÇÃO ENTRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TURISMO ACESSÍVEL

Entendem-se pessoas com deficiência como indivíduos que apresentam adversidades na função ou nas estruturas corporais, como um desvio ou perdas significativas, associados aos estados de saúde, referenciando funcionalidades fisiológicas, anatômicas e/ou intelectual durante um intervalo ou em definitivo, com limitação de atividades e restrição à participação. Tal definição considera os componentes corporais, atividades de participação, fatores ambientais e fatores pessoais (OMS, 2014).

Nos termos do artigo 2º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Assegurando, ainda, em seu artigo 42, o direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

A deficiência é classificada em quatro tipos: auditiva, física, intelectual e visual (IBGE, 2010; OMS, 2011); e no Quadro 1 são apresentados os conceitos.

Quadro 1
Conceitos sobre pessoas com tipos distintos de deficiência.

Deficiências	Definição
Pessoas com deficiência visual	Pessoas com baixa visão ou cegueira total.
Pessoas com deficiência auditiva	Pessoas com perda total ou parcial da audição.
Pessoas com deficiência física	Pessoas com grandes perdas ou perdas totais dos movimentos em um ou mais membros do corpo.
Pessoas com deficiência intelectual	Pessoas com limitações no funcionamento mental e desempenho de tarefas.

Fonte: Adaptado de Rodrigues e Valduga, (2021).

No Brasil, dados do IBGE (2019; 2023) apresentaram que a deficiência física é a que mais atinge os brasileiros, seguida pela deficiência visual, auditiva e intelectual. Além disso, a maior concentração de pessoas com deficiência segue a proporcionalidade populacional, isto é, predomina na Região Sudeste do país, seguida pela Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste (IBGE, 2019; 2023).

O termo deficiência tem sido criticado, uma vez que é frequentemente utilizado em excesso e pode ter conotações negativas que tendem a homogeneizar e generalizar essas pessoas (Gillovic *et al.*, 2018). Pode realçar também dois problemas e mitos: 1) o rótulo pode ser restritivo, pois o público tende a pensar que o termo só se aplica a uma pessoa em cadeira de rodas. Ademais, pode considerar as barreiras físicas como o principal problema, sendo que muitas deficiências e necessidades de acesso são mais amplas e nem sempre são visíveis; 2) o rótulo pode ser ofensivo, por colocar a responsabilidade ou *deficit* sobre o indivíduo em vez de considerar a forma mais ampla de como a sociedade estrutura políticas, espaços físicos, linguagem, comunicação e instituições (Darcy & Dickson, 2009; Gillovic *et al.*, 2018).

“Referente ao grupo de pessoas com deficiência, é fundamental saber que esses indivíduos carecem de adaptações comuns e, principalmente, de mudanças estruturais,

ferramentas e adaptações específicas a seus respectivos graus e tipos de deficiências” (Rodrigues & Valduga, 2025, p. 18). Assim, estudos apontam que as pesquisas envolvendo pessoas com deficiência devem considerar seus tipos específicos ao explorar suas relações com o turismo (Lyu, 2017; Mckercher & Darcy, 2018; Rodrigues & Valduga, 2021; Rodrigues *et al.*, 2021; Rodrigues, 2023). Uma maneira de minimizar as barreiras e potencializar a inclusão dessas pessoas nas diversas atividades turísticas é o turismo acessível, que visa à adaptação em prol das pessoas com deficiência tanto em aspectos físicos quanto em atitudinais e comunicacionais (Rodrigues, 2023; Rodrigues & Valduga, 2025). Ainda, Rodrigues e Perinotto (2022) ressaltam que a comunicação turística deve ser acessível às pessoas com deficiência tanto de forma *on-line* quanto não *on-line*.

Na literatura internacional, questões envolvendo pessoas com deficiência nos estudos de turismo passaram por uma progressão dos conceitos de “turismo sem barreiras” (*barrier-free tourism*); “turismo deficiente” (*disabled tourism*); “turismo de fácil acesso” (*easy access tourism*); “turismo inclusivo” (*inclusive tourism*); “turismo para todos” (*tourism for all*) para o conceito mais recente de “turismo acessível” (*accessible tourism*) (Darcy & Buhalis, 2011). Assim como ocorre com outros conceitos, o conceito de turismo acessível também não é homogêneo. Alguns autores o relacionam às pessoas com deficiência (Luiza, 2010; Alvarado, 2013; Rodrigues & Valduga, 2025) e outros apontam o turismo acessível para todas as pessoas (Pita, 2009; OMT, 2013; Devile & Kastenholz, 2018).

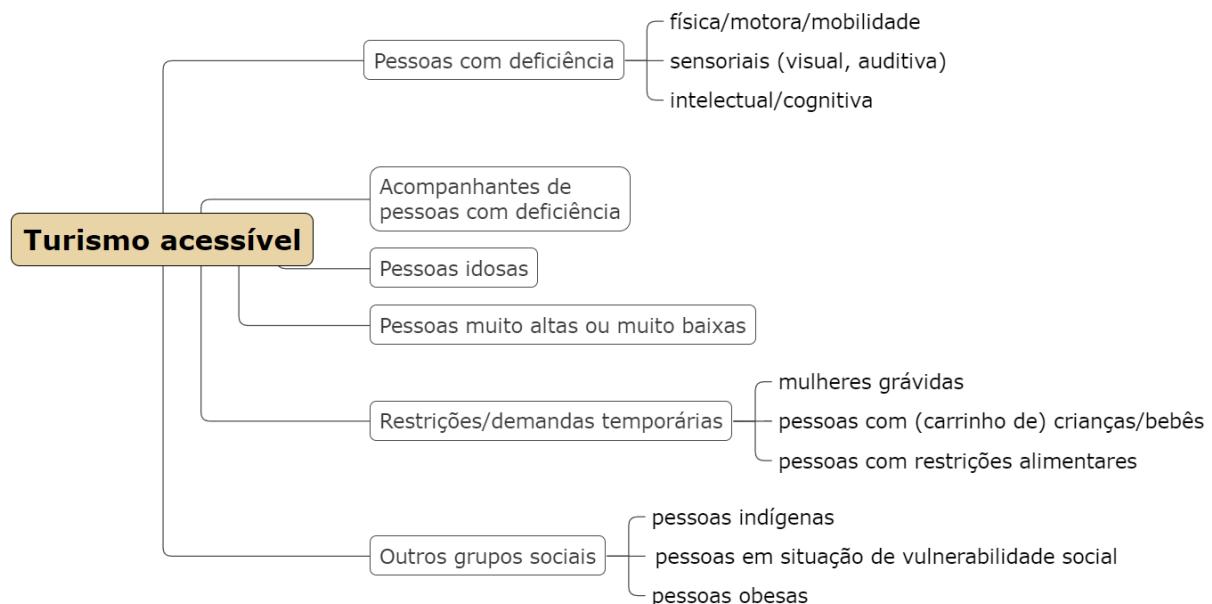
O conceito de turismo acessível se concentra em proporcionar independência, igualdade e dignidade aos viajantes com deficiência ou que necessitam de acesso por meio da entrega de produtos, serviços e ambientes universalmente projetados (Luiza, 2010). Se refere à eliminação de dificuldades ou barreiras externas, o que é essencial para garantir que as pessoas com deficiência aumentem sua frequência de viagem (Alvarado, 2013). Assim, “entende-se por turismo acessível a adaptação das atividades turísticas à participação das pessoas, especialmente aquelas com deficiências” (Rodrigues & Valduga, 2025, p. 19). Com base nesses debates, nota-se que as pessoas com deficiência foram, e ainda são, o cerne nas discussões sobre turismo acessível.

Pita (2009, p. 159) refere que “o turismo acessível existe quando as formas de transporte, destinos e serviços oferecidos estão disponíveis e podem ser utilizados por todos os visitantes”. Seu conceito diz respeito ao processo colaborativo estabelecido entre os mais diversos atores do sistema turístico (OMT, 2013). Pode, ainda, ser percebido enquanto um veículo para promoção do bem-estar individual e social que beneficia toda a população

(Devile & Kastenholz, 2018). Assim, notam-se esforços para ampliar os debates sobre turismo acessível para além das pessoas com deficiência.

Para Michopoulou *et al.* (2015, p. 179), “o turismo acessível, como em qualquer área de estudo acadêmico, é um campo em evolução de pesquisa acadêmica e prática industrial, enquadrado em um contexto social dinâmico”. Nesse sentido, Rodrigues e Valduga (2025) apresentam a abrangência do turismo acessível (Figura 1).

Figura 1
Abrangência do turismo acessível.



Fonte: Rodrigues e Valduga, (2025).

Percebe-se que o turismo acessível abrange estudos sobre turismo e suas relações com diversos grupos sociais, no entanto, o presente trabalho se direciona às pessoas com deficiência. Na próxima seção é apresentada a metodologia utilizada para realização da pesquisa.

3. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, realizada por meio de pesquisa de estado da arte e pesquisa sistemática com abordagem qualitativa e quantitativa. A busca foi realizada em periódicos brasileiros de turismo identificados pela classificação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES do quadriênio 2017–2020. O primeiro filtro utilizado foi a área de avaliação dos periódicos

(Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo). O segundo filtro utilizado foi a palavra “turismo” ou “tourism” no nome, resultando em 23 periódicos. Outro periódico, a Revista Hospitalidade², que não tinha turismo no nome, foi adicionado à lista. Com o levantamento, 24 periódicos brasileiros de turismo foram definidos no recorte do estudo (Quadro 2).

Quadro 2
Periódicos brasileiros de turismo selecionados para a pesquisa.

Número	ISSN	Periódico
1	1980-6965	Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo
2	2448-3524	Revista Applied Tourism
3	2594-8407	Revista Ateliê do Turismo
4	1983-9391	Revista Brasileira de Ecoturismo
5	1982-6125	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
6	2316-5952	Revista Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo
7	1677-6976	Revista Caderno Virtual de Turismo
8	1982-5838	Revista de Cultura e Turismo
9	2179-8834	Revista de Economia, Administração e Turismo
10	2448-0126	Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo
11	2316-5812	Revista Eletrônica de Administração e Turismo
12	1807-975X	Revista Hospitalidade
13	2236-6040	Revista Iberoamericana de Turismo
14	2318-8561	Revista Interdisciplinar de Turismo e Território - Cenário
15	2448-198X	Revista Latino-americana de Turismologia
16	2525-8176	Revista Marketing & Tourism Review
17	2316-932X	Revista Podium Sport, Leisure and Tourism Review
18	2178-9061	Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade
19	2357-8211	Revista Turismo Contemporâneo
20	2674-6972	Revista Turismo & Cidades
21	1984-4867	Revista Turismo em Análise
22	1983-5442	Revista Turismo e Sociedade
23	2316-1493	Revista Turismo Estudos e Práticas
24	1415-6393	Revista Turismo Visão e Ação

Fonte: Elaborado pelo autor. Nota: Periódicos ordenados em ordem alfabética.

Nos *websites* dos periódicos, foi verificado o número total de publicações (em formato de artigo), número de edições e de artigos produzidos sobre pessoas com deficiência. A coleta dos dados ocorreu no mês de janeiro de 2024. Para identificar os artigos sobre pessoas com deficiência, foram verificados – por meio da leitura do título, resumo e palavras-chave – todos os volumes e todas as edições disponíveis para consulta até 31 de dezembro de 2023, sendo a edição mais antiga em 1990 (Revista Turismo em Análise). A partir disto, de um total de 7610

² Optou-se por acrescentar a Revista Hospitalidade por possuir direta relação com o turismo. Conforme o site oficial da revista, suas publicações “exploram as relações interpessoais entre duas figuras centrais: o anfitrião e o hóspede, sejam indivíduos, grupos, empresas ou organizações, em diversos ambientes e situações. Ademais, também acolhe contribuições relacionadas ao setor de hospitalidade, que inclui meios de hospedagem, eventos e gastronomia”.

artigos publicados em 961 edições entre os 24 periódicos, foram encontrados 77 artigos sobre pessoas com deficiência.

Os Programas de Pós-Graduação – PPGs em turismo e áreas afins foram definidos a partir da Plataforma Sucupira e complementados com informações da ANPTUR. Além disso, foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes – CTDC a fim de verificar a existência de estudos de outras possíveis instituições que não constassem na Plataforma Sucupira e no rol de membros efetivos da ANPTUR. A partir disso, identificaram-se dissertações sobre o tema em mais duas instituições. Com este levantamento, chegou-se ao número final de 14 PPGs (Quadro 3).

Quadro 3
PPGs selecionados para a pesquisa e suas respectivas instituições

Nome do PPG	Instituição
PPG em Turismo	Universidade de São Paulo – USP
PPG em Turismo	Universidade Federal do Paraná – UFPR
PPG em Turismo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
PPG em Turismo	Universidade Federal Fluminense – UFF
PPG em Turismo e Hospitalidade	Universidade de Caxias do Sul – UCS
PPG em Turismo e Hotelaria	Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
PPG em Turismo e Patrimônio	Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
PPG em Hospitalidade	Universidade Anhembi Morumbi – UAM
PPG em Hotelaria e Turismo	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
MP em Ecoturismo e Conservação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
MP em Gestão de Negócios Turísticos	Universidade Estadual do Ceará – UECE
MP em Gestão do Turismo	Instituto Federal de Sergipe – IFS
MP em Turismo*	Universidade de Brasília – UNB
Mestrado em Turismo e Meio Ambiente*	Centro Universitário UNA

Fonte: Elaborado pelo autor. Notas: MP: Mestrado Profissional; *PPGs encerrados.

No intuito de complementar a busca, um levantamento nos *websites* oficiais de cada PPG foi realizado a fim de averiguar o número total de teses e dissertações publicadas e produzidas sobre pessoas com deficiência. Cabe informar que, mesmo tendo suas atividades encerradas, o Programa de Mestrado Profissional em Turismo da UNB ainda disponibiliza suas dissertações defendidas, o que não acontece com o Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA. Informa-se também que o PPG em Turismo e Patrimônio da UFOP ainda não possui dissertações defendidas.

Foram verificadas todas as teses e dissertações publicadas até 31 de dezembro de 2023. Os estudos foram analisados pelo título, resumo e palavras-chave e se usou o mesmo critério dos artigos dos periódicos para a seleção. Do total de 1769 dissertações e 138 teses defendidas nos 14 PPGs analisados, identificaram-se 26 dissertações e apenas uma tese (Ferst, 2020) sobre pessoas com deficiência.

Para os anais do Seminário da ANPTUR foi feita uma busca no seu *website* oficial. Foram analisadas todas as publicações das edições do evento desde a 2^a edição em 2005 até a edição de 2023. Cabe mencionar que, de 2005 até 2016, as publicações se encontram em formato de artigos científicos e, a partir de 2017, começaram a ser publicados apenas os resumos dos trabalhos do evento.

Informa-se que no ano de 2006 o Seminário da ANPTUR ocorreu em congruência com o Seminário de Turismo do Mercosul – SeminTUR. Foram analisados 1897 artigos e 1671 resumos entre as 19 edições do evento, totalizando 3568 trabalhos. Os critérios de seleção foram os mesmos usados nos periódicos e, com isso, identificaram-se 22 artigos e 46 resumos sobre pessoas com deficiência, totalizando 68 trabalhos. Diante disso, o escopo da pesquisa consiste em 172 publicações sobre pessoas com deficiência dentre 13085 publicações analisadas.

Feita a sistematização nas três plataformas e definido o escopo, os resultados da pesquisa se dividem em dois momentos: no primeiro, apresenta-se o mapeamento da produção científica brasileira de turismo sobre pessoas com deficiência; no segundo, as análises e discussões sobre o mapeamento, subdivididas conforme os objetivos específicos estipulados neste estudo.

O conteúdo dos trabalhos foi analisado individualmente (teses, dissertações, artigos e resumos) visando caracterizar e sistematizar essa produção. O escopo foi agrupado de acordo com suas semelhanças e diferenças a fim de analisar a distribuição temporal das publicações; se os estudos fazem relação com o turismo acessível; as abordagens metodológicas empregadas; a quantidade e o tipo de deficiência abordada; e a autoria das publicações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Mapeamento da produção científica brasileira de turismo sobre pessoas com deficiências

Os resultados da busca pelos artigos nos 24 periódicos brasileiros de turismo analisados geraram uma sistematização referente ao número de edições, artigos publicados, número e porcentagem de artigos sobre pessoas com deficiência [PCDS], e a classificação Qualis 2017–2020 (Quadro 4).

Quadro 4

Periódicos e seus respectivos Qualis (2017-2020), número de edições, de artigos publicados, número e porcentagem de artigos sobre PCDS.

Periódicos	Artigos sobre PCDS	Nº de edições	Artigos publicados	%Artigos sobre PCDS	Qualis 2017-2020
Revista Turismo Visão e Ação	11	74	581	1,89%	A3
Revista Turismo em Análise	08	83	738	1,08%	A4
Revista Turismo e Sociedade	08	43	322	2,48%	B2
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	05	47	427	1,17%	A3
Revista Hospitalidade	05	42	382	1,31%	A4
Revista Podium Sport, Leisure and Tourism Review	05	37	283	1,77%	A4
Revista Brasileira de Ecoturismo	05	69	561	0,89%	B2
Revista Cenário	05	22	181	2,76%	B2
Revista Caderno Virtual de Turismo	04	75	602	0,66%	A4
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	04	54	285	1,40%	B2
Revista Applied Tourism	04	24	168	2,38%	B3
Revista Ateliê do Turismo	03	13	117	2,56%	B3
Revista de Cultura e Turismo	02	40	315	0,63%	B1
Revista Turismo Estudos e Práticas	02	30	275	0,73%	B2
Revista Turismo Contemporâneo	01	27	208	0,48%	A4
Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade	01	56	593	0,17%	B1
Revista Iberoamericana de Turismo	01	35	363	0,28%	B1
Revista Marketing & Tourism Review	01	16	164	0,61%	B1
Revista Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo	01	9	88	1,14%	B3
Revista Turismo & Cidades	01	12	81	1,23%	B4
Revista de Economia, Administração e Turismo	00	99	531	00%	A4
Revista Eletrônica de Administração e Turismo	00	23	175	00%	B1
Revista Latino-americana de Turismologia	00	13	89	00%	B1
Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo	00	18	81	00%	B3
Total	77	961	7610	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor. Notas: Periódicos ordenados por ordem decrescente de “artigos sobre PCDS”. Quando possuem a mesma quantidade, estão ordenados em ordem decrescente pelo Qualis.

Os artigos sobre pessoas com deficiência representam apenas 1% do total publicado e se destaca a inexistência de publicações sobre o tema em quatro periódicos. Desses quatro, três deles são direcionados, principalmente, à Administração, o que talvez possa dificultar pesquisas sobre pessoas com deficiência. Referente à relação entre os artigos sobre pessoas com deficiência e a classificação Qualis (2017–2020) dos periódicos, percebe-se uma maior expressividade em periódicos com Qualis B2, quais sejam: B4 (1); B3 (8); B2 (24); B1 (5); A4 (23); A3 (16). Ainda, nota-se que 50% dos artigos estão em periódicos de extrato superior.

Os resultados da sistematização no Seminário da ANPTUR apontam que as 19 edições do evento somam 3568 publicações, sendo 1897 artigos e 1671 resumos, com um total de 68 trabalhos sobre pessoas com deficiência (22 artigos e 46 resumos). Destaca-se que a 5^a, 10^a e 12^a edições são as únicas sem publicações sobre o tema (Quadro 5).

Quadro 5

Categoria, ano/edição do evento, trabalhos publicados e trabalhos sobre PCDS.

Categoria	Ano/edição	Trabalhos publicados	Trabalhos sobre PCDS
Artigo	2005/2ªedição	35	2
	2006/3ªedição	161	3
	2007/4ªedição	198	1
	2008/5ªedição	201	0
	2009/6ªedição	192	5
	2010/7ªedição	174	2
	2011/8ªedição	186	4
	2012/9ªedição	133	2
	2013/10ªedição	126	0
	2014/11ªedição	147	2
	2015/12ªedição	162	0
	2016/13ªedição	182	1
Resumo	2017/14ªedição	177	2
	2018/15ªedição	202	2
	2019/16ªedição	220	6
	2020/17ªedição	337	8
	2021/18ªedição	242	5
	2022/19ªedição	235	8
	2023/20ªedição	258	15
Total	3568	68	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Há de se destacar que, em 2023, o Seminário da ANPTUR, principal evento nacional da área, criou um grupo de trabalho (GT) de acessibilidade e inclusão em turismo. Este GT inaugura um espaço exclusivamente para o tema no principal evento de turismo nacional e aponta para a importância de aprofundar-se nas questões que envolvem pessoas com deficiência no turismo, sobre o qual este estudo se apoia. Ademais, 11 das 15 publicações sobre pessoas com deficiência em 2023 foram submetidas ao GT de acessibilidade e inclusão no turismo, evidenciando a importância desse grupo de trabalho no aumento significativo das publicações sobre pessoas com deficiência no evento.

Já os resultados da busca nos 14 PPGs analisados revelaram 26 dissertações e somente uma tese sobre pessoas com deficiência (Quadro 6).

Quadro 6

PPGs analisados, número de dissertações e de teses publicadas e número de dissertações e de teses sobre pessoas com deficiência [PCDS].

Nome do PPG e Instituição	Mestrado	Dissertações		Doutorado	Teses	
		Publi-cadas	Sobre PCDS		Publi-cadas	Sobre PCDS
MP em Turismo (UNB)	MP	146	4	-	-	-
PPG em Turismo (UFPR)	MA	95	4	-	-	-
PPG em Turismo e Hotelaria (UNIVALI)	MA	396	3	DA	49	1
PPG em Hospitalidade (UAM)	MA	308	3	DA	19	0
PPG em Turismo e Hospitalidade (UCS)	MA	223	3	DA	18	0
MP em Gestão de Negócios Turísticos (UECE)	MP	213	2	-	-	-
PPG em Turismo (USP)	MA	58	2	DA	3	0
PPG em Hotelaria e Turismo (UFPE)	MA	30	2	-	-	-
PPG em Turismo (UFF)	MA	77	1	-	-	-
MP em Gestão do Turismo (IFS)	MP	57	1	-	-	-
Mestrado em Turismo e Meio Ambiente (UNA)*	MP	-	1	-	-	-
PPG em Turismo (UFRN)	MA	149	0	DA	49	0
MP em Ecoturismo e Conservação (UNIRIO)	MP	17	0	-	-	-
PPG em Turismo e Patrimônio (UFOP)	MA	0	0	-	-	-
Total	-	1769	26	-	138	1

Fonte: Elaborado pelo autor. Notas: PPGs ordenados por ordem decrescente de “dissertações sobre PCDS”; MP: Mestrado Profissional; MA: Mestrado Acadêmico; DA: Doutorado Acadêmico; *Não há acervo de teses e de dissertações para consulta das quantidades.

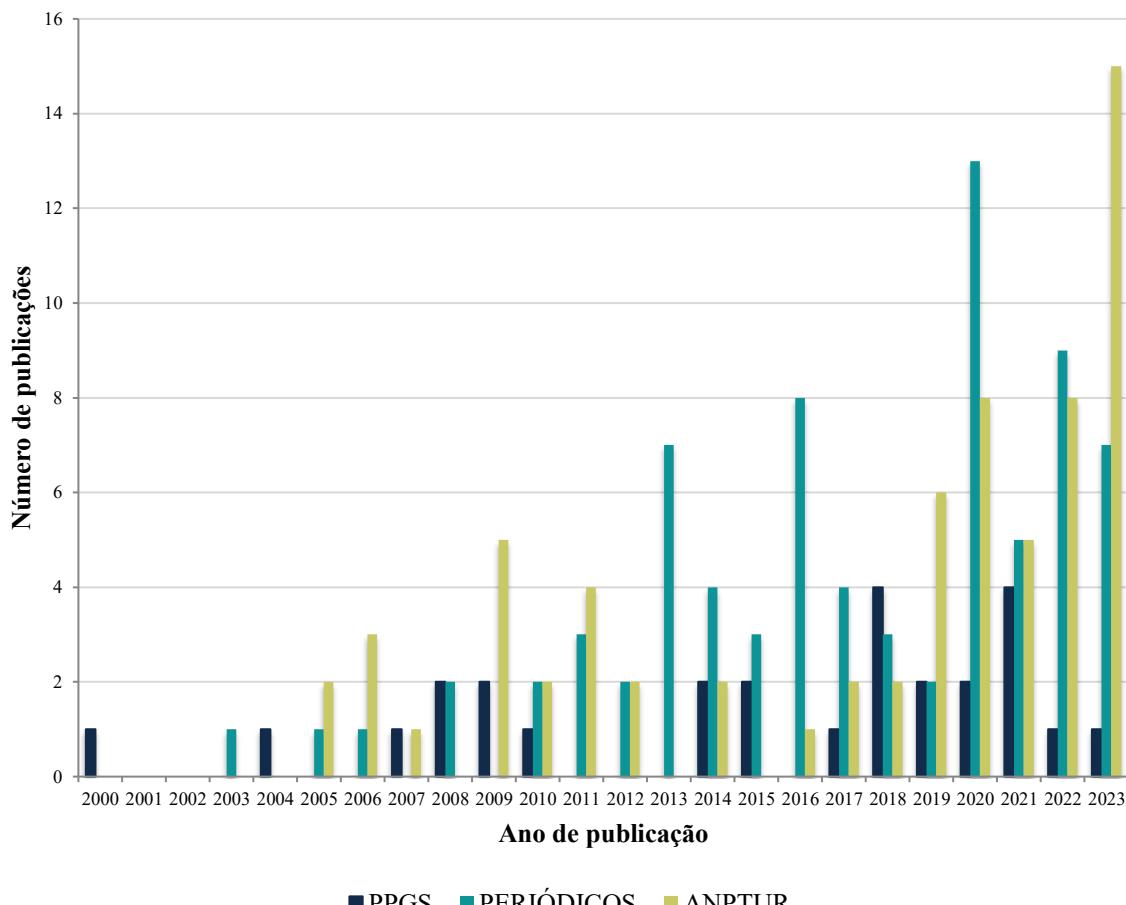
Destaca-se que uma dissertação (Oliveira, 2018) sobre pessoas com deficiência foi campeã do Prêmio Mestre Destaque promovido pela ANPTUR, e outras duas (Avelino, 2020; Rodrigues, 2021) foram finalistas do prêmio, demonstrando que, apesar de poucas, as pesquisas são de qualidade científica. A tese produzida sobre o tema se encontra no PPG em Turismo e Hotelaria da UNIVALI e foi defendida em 2020.

Identifica-se que oito dissertações (30,8%) pertencem a Mestrados Profissionais (MP) e 18 dissertações (69,2%) a Mestrados Acadêmicos (MA). Além disso, ressalta-se a inexistência de dissertações sobre pessoas com deficiência em três PPGs.

O PPG da UFOP teve sua primeira turma em 2021 e ainda não possui dissertações publicadas. O MP da UNIRIO possui duas linhas de pesquisa: (1) Conservação e Sustentabilidade e (2) Gestão de Áreas Protegidas. Já o PPG da UFRN tem como área-base o turismo em duas linhas de pesquisa: (1) Turismo e Desenvolvimento Regional e (2) Gestão em Turismo. No entanto, nenhuma produção sobre pessoas com deficiência foi desenvolvida. Espera-se que esses dados motivem pesquisadores a pensar o envolvimento das pessoas com deficiência na sustentabilidade, no desenvolvimento e na gestão do turismo.

Analisa-se a distribuição temporal, identificando que a temática sobre pessoas com deficiência tem preocupado pesquisadores desde o ano 2000, entretanto somente a partir da segunda década é que o número de publicações aumentou consideravelmente (Figura 2).

Figura 2
Distribuição temporal.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para analisar melhor as temporalidades, o período da pesquisa é dividido em três sub períodos. Na primeira década (2000–2009) há baixa expressividade de publicações (20 ou 11,6%). Nesse período, ainda se discutia sobre a forma de se referir a essas pessoas. Foi somente com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências (ONU, 2006) que o termo “pessoa com deficiência” foi oficialmente adotado.

Na segunda década (2010–2019), percebe-se um aumento expressivo nas publicações sobre o tema (71 ou 41,3%). A Organização Mundial de Turismo – OMT, comprometida com a promoção do turismo acessível, dedicou seu Dia Mundial do Turismo de 2016 a esse tema, fez uma série de recomendações e publicou vários manuais sobre a questão (OMT, 2016b).

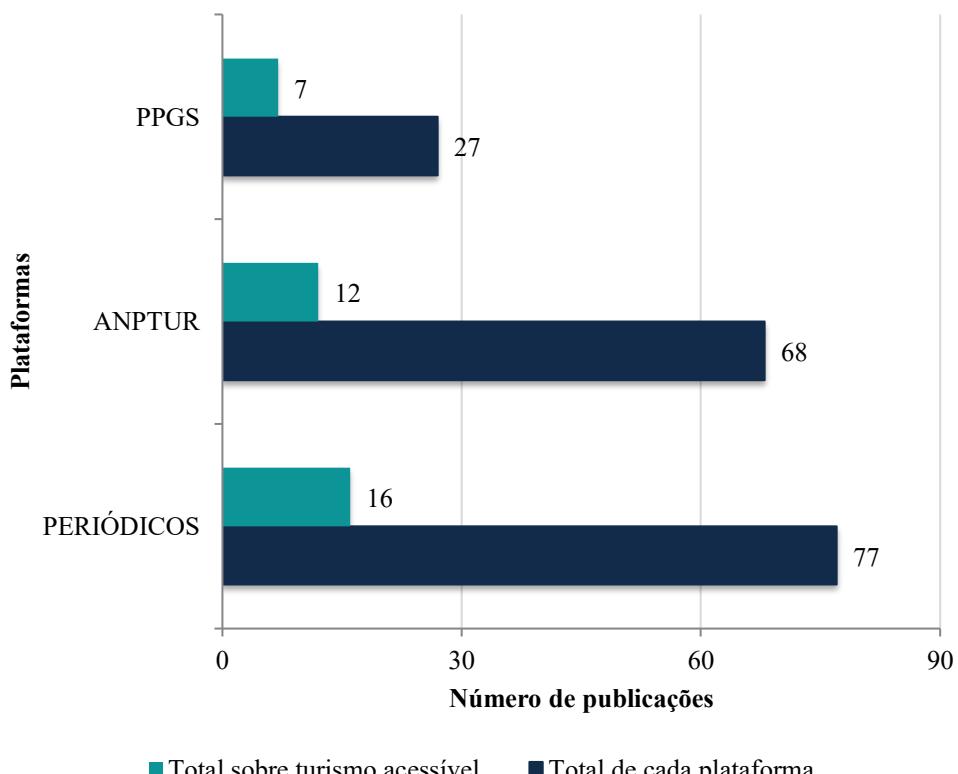
Essas iniciativas podem ter sido influenciadoras e potencializadoras do aumento de publicações sobre o tema.

A terceira década (2020–2023), mesmo ainda em andamento, concentra a maior quantidade de publicações (81 ou 47,1%). Algumas possibilidades para esse aumento significativo são: (1) maior visibilidade das pessoas com deficiência nas mídias e meios de comunicação; (2) as iniciativas e ações da OMT; e (3) o crescimento de acadêmicos prestando atenção às necessidades e restrições de viagens das pessoas com deficiência. A análise dos últimos 10 anos evidencia uma média de 4,2 publicações por ano, com desvio padrão de 3,67. Assim, o aumento das publicações tende a progredir nos próximos anos.

4.2 Análises e discussões sobre o mapeamento

O mapeamento evidenciou a existência de 172 publicações sobre pessoas com deficiência entre as três plataformas analisadas e apenas 35 (20,3%) fazem relação com o turismo acessível (Figura 3).

Figura 3
Quantidade de publicações sobre pessoas com deficiência que fazem relação com o turismo acessível.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ressalta-se que quatro das 35 publicações que discutem o turismo acessível, na verdade, tratam de turismo inclusivo. Entretanto, em decorrência da evolução terminológica (Darcy & Buhalis, 2011), elas não foram retiradas desta parte das análises. Entre as 35 publicações, apenas 17 se debruçaram durante toda a pesquisa a apresentar a relação com o turismo acessível (Quadro 7). As 18 publicações restantes fazem uma pequena discussão apenas no referencial teórico.

Quadro 7

Publicações que fazem relação direta com o turismo acessível.

Plataforma	Categoria	Autor (ano)	Relação com o turismo acessível
ANPTUR	Resumos	Santana e Lima (2019)	Realizaram um estudo exploratório sobre iniciativas de turismo acessível em praias no Brasil.
		Duarte, Silva e Gomes (2019)	Analisaram as potencialidades para o turismo acessível referente às limitações motoras e visuais em Formosa/GO a partir das cinco principais igrejas católicas do município.
		Rodrigues e Valduga (2020)	Sistematizaram a produção científica sobre turismo acessível para pessoas com deficiências com base em 25 periódicos brasileiros de turismo.
		Rodrigues, Valduga e Minasi (2021)	Realizaram uma proposta de sistematização da produção científica brasileira sobre turismo acessível para pessoas com deficiência.
		Rodrigues e Valduga (2022)	Sistematizaram a produção científica nacional e internacional sobre turismo acessível para pessoas com deficiência.
		Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Analisaram o turismo acessível por meio de um estudo sobre a promoção do destino da cidade do Recife para pessoas com deficiência.
Periódicos	Artigos	Mota <i>et al.</i> (2014)	Analisaram o turismo de aventura acessível a pessoas com deficiência em Santos/SP, por meio de duas modalidades de esportes de aventura: canoagem e voo livre.
		Duarte <i>et al.</i> (2015)	Abordaram o turismo acessível no Brasil por meio de um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência.
		Sellaréz <i>et al.</i> (2015)	Analisaram a administração das Catedrais de Palma de Mallorca e Barcelona, ambas na Espanha, no que se refere às questões de turismo acessível.
		Soares, Gabriel e Fernández (2017)	Analisaram a existência de aplicativos de celulares de destinos turísticos (espanhóis) que considerem algumas das necessidades especiais dos indivíduos, identificando que apenas o aplicativo Tenerife Acessível (entre mais de 200 analisados) foi desenvolvido pensando em atender necessidades de pessoas com deficiência.
		Duarte e Oliveira (2018)	Analisaram as potencialidades para o turismo rural acessível a pessoas com deficiência por meio de um levantamento na região de Planaltina/DF.
		Medeiros, Santana e Silva (2019)	Discorreram a respeito de reflexões sobre o turismo inclusivo, objetivando verificar como as práticas de inclusão acontecem no Brasil com base na legislação vigente da época.
		Duarte Honorato (2020)	Analisaram o turismo cultural acessível a usuários de cadeiras de rodas nos principais teatros de Brasília/DF pela percepção de seus gestores.
		Rodrigues e Valduga (2021)	Sistematizaram a produção científica sobre turismo acessível para pessoas com deficiência com base em 25 periódicos brasileiros de turismo.
PPGS	Dissertações	Santana (2019)	Propôs cenários de turismo acessível de sol e praia que possam

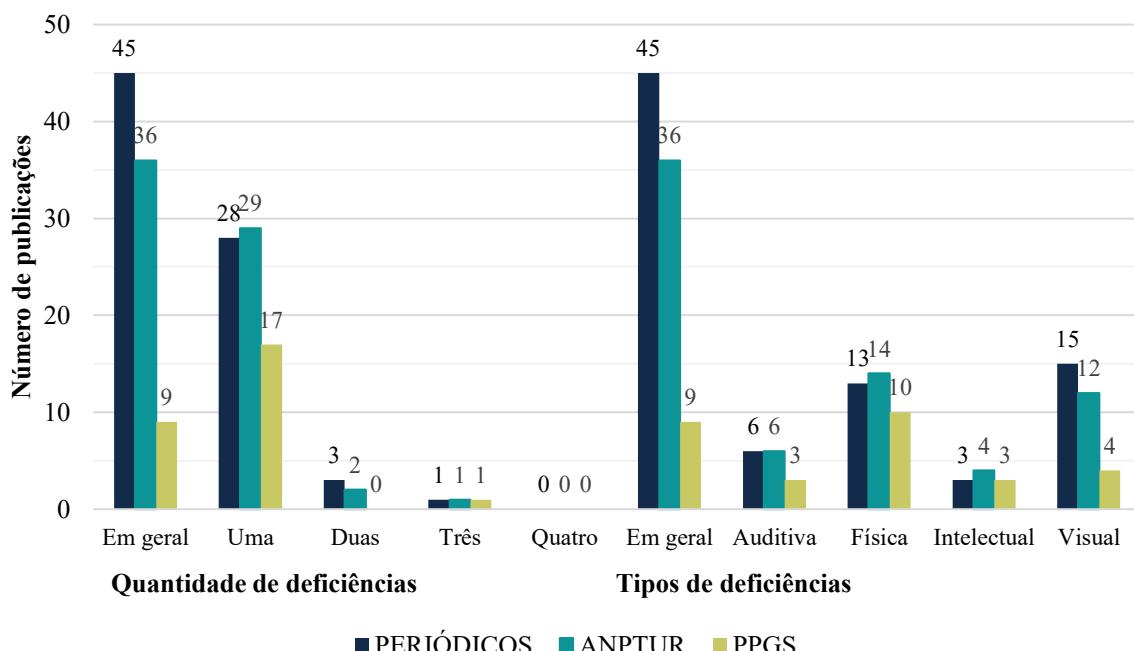
		ser reproduzidos no litoral do Brasil.
	Rodrigues (2021)	Sistematizou a produção científica nacional e internacional sobre turismo acessível para pessoas com deficiência.
	Tese	Ferst (2020) Desenvolveu parâmetros universais para mensurar a efetividade das políticas públicas para o turismo acessível, fundamentado na legislação, nos tipos de incapacidades, e nas necessidades da pessoa com deficiência ou pessoa com mobilidade reduzida.

Fonte: Elaborado pelo autor.

É perceptível que há diversas maneiras de discutir o turismo acessível em estudos sobre pessoas com deficiência, pois o cerne do turismo acessível é a adaptação da oferta turística à participação de pessoas com deficiência. Com isso, cada vez mais se entende que essas pessoas podem ser, e são, turistas.

A sistematização nas três plataformas também foi organizada pela quantidade e pelo tipo de deficiência abordada nos estudos (Figura 4).

Figura 4
Quantidade e tipo de deficiência abordada



Fonte: Elaborado pelo autor.

Informa-se que o “em geral” se refere a estudos que não especificam a quantidade de deficiências abordadas, tampouco os tipos. Tais estudos tendem a generalizar as necessidades e adaptações para as pessoas com deficiência, entendendo-as como um grupo homogêneo. Essa generalização pode corroborar com os problemas e mitos relacionados às pessoas com deficiência (conforme Gillovic *et al.*, 2018) e não está consoante à necessidade de

especificação do tipo de deficiência abordada ao explorar as relações com o turismo (retomando Lyu, 2017; Mckercher & Darcy, 2018; Rodrigues & Valduga, 2021; Rodrigues *et al.*, 2021; Rodrigues, 2023; Rodrigues & Valduga, 2025).

Há trabalhos que abordam mais de uma quantidade de deficiência, logo o número total de trabalhos produzidos sobre os tipos de deficiência (PERIÓDICOS: 82; ANPTUR: 72; PPGS: 29) ultrapassará a quantidade total do escopo da pesquisa (PERIÓDICOS: 77; ANPTUR: 68; PPGS: 27).

Em relação à quantidade, percebe-se que os estudos “em geral” prevalecem nos periódicos (58,4%) e na ANPTUR (52,9%), seguidos por estudos que abordam uma deficiência (periódicos: 36,4%; ANPTUR: 42,6%). Nos PPGs, as produções que abordam uma deficiência são a maioria (63%), seguidas por aquelas que abordam pessoas com deficiência “em geral” (33,3%). É notável, nas três plataformas, a escassez de estudos que abordem mais de uma deficiência (Quadro 8).

Quadro 8
Publicações que abordam mais de um tipo de deficiência.

Plataforma	Categoria	Autor (ano)	Assunto e tipos de deficiências abordados
Publicações que abordam dois tipos de deficiência			
Periódicos	Artigos	Pereira (2011)	Trata da relação entre turismo e inclusão social a partir de uma avaliação acerca da acessibilidade a pessoas com deficiência física e visual nos equipamentos turísticos de Belém/PA.
		Rodrigues <i>et al.</i> (2021)	Analisaram a hospitalidade de Pelotas/RS pela percepção de pessoas com deficiência visual e de pessoas usuárias de cadeira de rodas.
		Marcondes <i>et al.</i> (2023)	Analisaram a importância da sinalização turística para turistas com deficiência auditiva e com deficiência física.
ANPTUR	Resumos	Duarte, Silva e Gomes (2019)	Analisaram as potencialidades para o turismo acessível referente às limitações motoras e visuais em Formosa/GO a partir das cinco principais igrejas católicas do município.
		Rodrigues <i>et al.</i> (2020)	Analisaram a hospitalidade de Pelotas/RS pela percepção de pessoas com deficiência visual e de pessoas usuárias de cadeira de rodas.
Publicações que abordam três tipos de deficiência			
Periódicos	Artigo	Lima, Melo e Gimenes-Minasse (2019)	Discorrem sobre a temática de infraestrutura turística, contendo em suas análises a percepção das pessoas com deficiência física, auditiva e visual sobre a acessibilidade estrutural do Parque Natural Municipal Víctorio Siquierolli em Minas Gerais.
ANPTUR	Artigo	Menezes <i>et al.</i> (2009)	Investigaram se o complexo turístico Largo São Sebastião, em Manaus/AM está devidamente preparado para receber pessoas com deficiência (visual, física e auditiva) não só em termos de acessibilidade, mas também de sinalização e informações em geral.
PPGS	Dissertação	Honorio (2014)	Identificou se os equipamentos turísticos (Arena Castelão, Hotel X, Centro de eventos do Ceará, Bar Y) do segmento de turismo de eventos de Fortaleza/CE concordam com a padronização da ABNT prevista em lei (da época) em suas instalações e serviços para pessoas com deficiência física, visual e auditiva.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Destaca-se, por exemplo, a equivalência de apenas um estudo sobre pessoas com três tipos distintos de deficiência em cada plataforma, assim como o dado de que não há estudos publicados sobre pessoas com os quatro tipos de deficiência em nenhuma das três plataformas verificadas. Isso pode acontecer por dois motivos: 1) dificuldade de os pesquisadores encontrarem uma quantidade significativa de pessoas com três ou quatro tipos de deficiência para colaborarem com suas pesquisas; e 2) porque cada deficiência possui exigências, necessidades e adaptações distintas.

É possível que apontar os resultados de uma pesquisa envolvendo sujeitos com três ou quatro tipos distintos de deficiência necessite de um espaço maior do que o proporcionado em resumos e artigos. É provável que em uma tese seja mais fácil realizar um estudo de tal porte. Entretanto, a presente pesquisa evidenciou como um dos resultados a existência de apenas uma tese sobre pessoas com deficiência e ela trata dessas pessoas “em geral”.

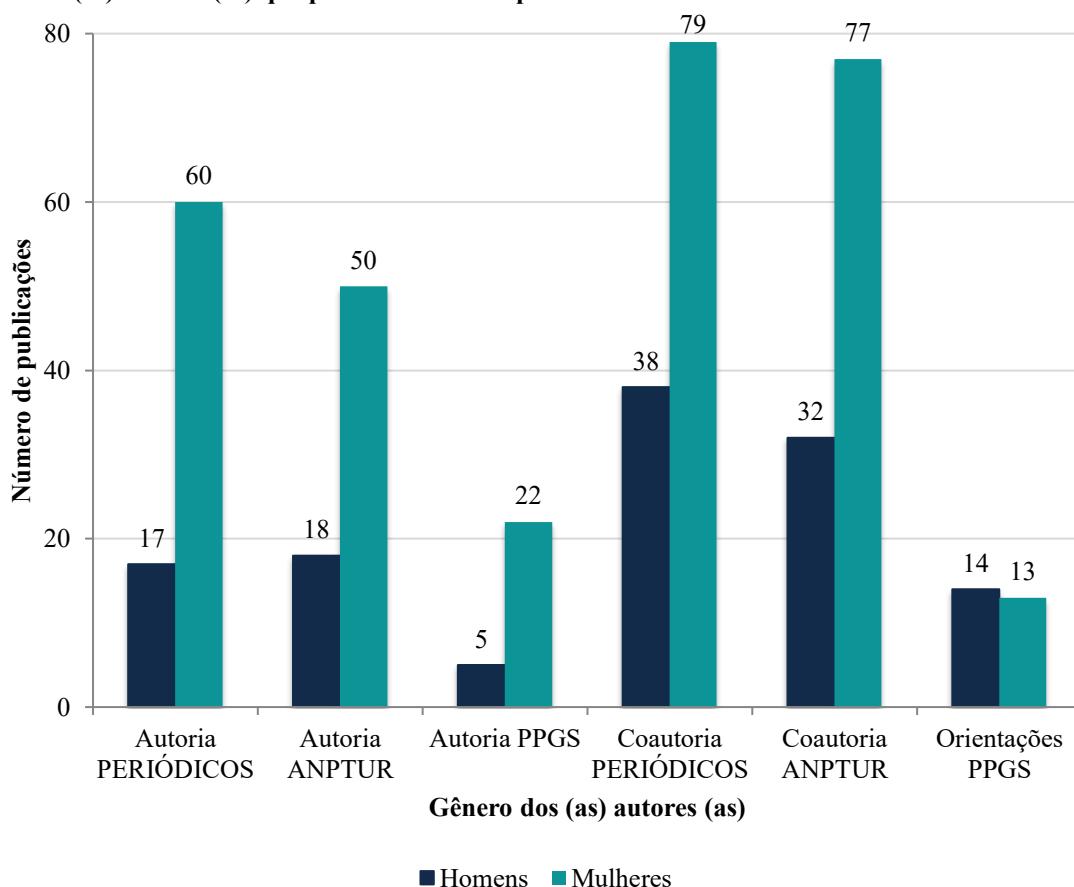
É interessante analisar que nos três estudos que abordam três tipos distintos de deficiência há os mesmos tipos (física, visual e auditiva), sendo assim, a deficiência intelectual ficou de fora nos três casos.

Já referente aos tipos de deficiência (Figura 4), o tipo de deficiência “em geral” possui maior expressividade nos estudos das três plataformas. Quando observados os tipos específicos, destaca-se que nos periódicos a deficiência visual é a mais abordada, seguida pela deficiência física. Nos PPGS e na ANPTUR acontece o inverso.

Também se destaca o dado que evidencia que nas três plataformas a deficiência auditiva é a quarta mais abordada, enquanto os estudos sobre pessoas com deficiência intelectual são os menos abordados nas pesquisas. Tais dados vão ao encontro da quantidade de pessoas com deficiência específica no Brasil (IBGE, 2019; 2023), quais sejam: física, visual, auditiva e intelectual, respectivamente.

Sobre a autoria dos estudos, verificou-se o gênero dos (as) autores (as) e se identificou um expressivo predomínio de mulheres (76,7%) publicando sobre pessoas com deficiência na área de turismo (Figura 5).

Figura 5
Gênero dos (as) autores (as) que publicaram sobre pessoas com deficiência.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre os periódicos, dos 77 artigos, há 59 distintos primeiros autores e apenas cinco publicaram mais de uma vez, sendo quatro mulheres e um homem: Donária Coelho Duarte (9), Marklea da Cunha Ferst (5), Igor Moraes Rodrigues (4), Marina Dias de Faria (3), e Yolanda Flores e Silva (2). Percebe-se uma maior expressividade de autoras (60 ou 77,9%) e de coautoras (79 ou 67,5%). Minasi, Mayer e Santos (2022) analisaram o gênero da autoria dos artigos publicados nos periódicos brasileiros de turismo e identificaram predominância de mulheres (54%). Assim, as publicações sobre pessoas com deficiência corroboram a realidade nacional.

Referente à ANPTUR, os 68 trabalhos publicados possuem 53 distintos primeiros autores e apenas cinco publicaram mais de uma vez, sendo quatro mulheres e um homem: Igor Moraes Rodrigues (6), Marklea da Cunha Ferst (6), Donária Coelho Duarte (4), Tatiane Ferreira Lima (2) e Tayene Coelho Gonçalves de Oliveira (2). Ainda, percebe-se maior expressividade de mulheres na autoria (50 ou 73,5%) e coautoria (77 ou 70,6%) dos estudos. Coelho *et al.* (2021) analisaram o gênero da autoria dos trabalhos publicados nos anais da

ANPTUR e identificaram predominância de mulheres (60%). Assim, os estudos sobre pessoas com deficiência corroboram a totalidade de publicações do evento.

Sobre os PPGS, na autoria das produções sobre pessoas com deficiência também há prevalência de mulheres (22 ou 81,5%), destacando que a tese sobre o tema também possui autoria feminina. Isso pode se justificar, pois “na pós-graduação [em turismo] as mulheres representam 67% do corpo discente” (Minasi, Mayer & Santos, 2022, p. 7). Apesar de haver equilíbrio, há mais orientadores (14 ou 51,9%) nas produções sobre pessoas com deficiência. Isso pode estar relacionado à prevalência de homens docentes na pós-graduação em turismo no país (Coelho *et al.*, 2021; Minasi, Mayer & Santos, 2023). É interessante citar que há três docentes que orientaram distintas dissertações sobre pessoas com deficiência: Carlos Eduardo Silveira (três orientações na UFPR), Airton da Silva Negrine (duas orientações na UCS) e Josildete Pereira de Oliveira (duas orientações na UNIVALI).

É notório o predomínio de mulheres em relação a homens na autoria dos estudos sobre pessoas com deficiência na área de turismo no Brasil, o que pode ser justificado pelo maior número de discentes mulheres em turismo desde a graduação até mestrado e doutorado (Minasi & Censon, 2020).

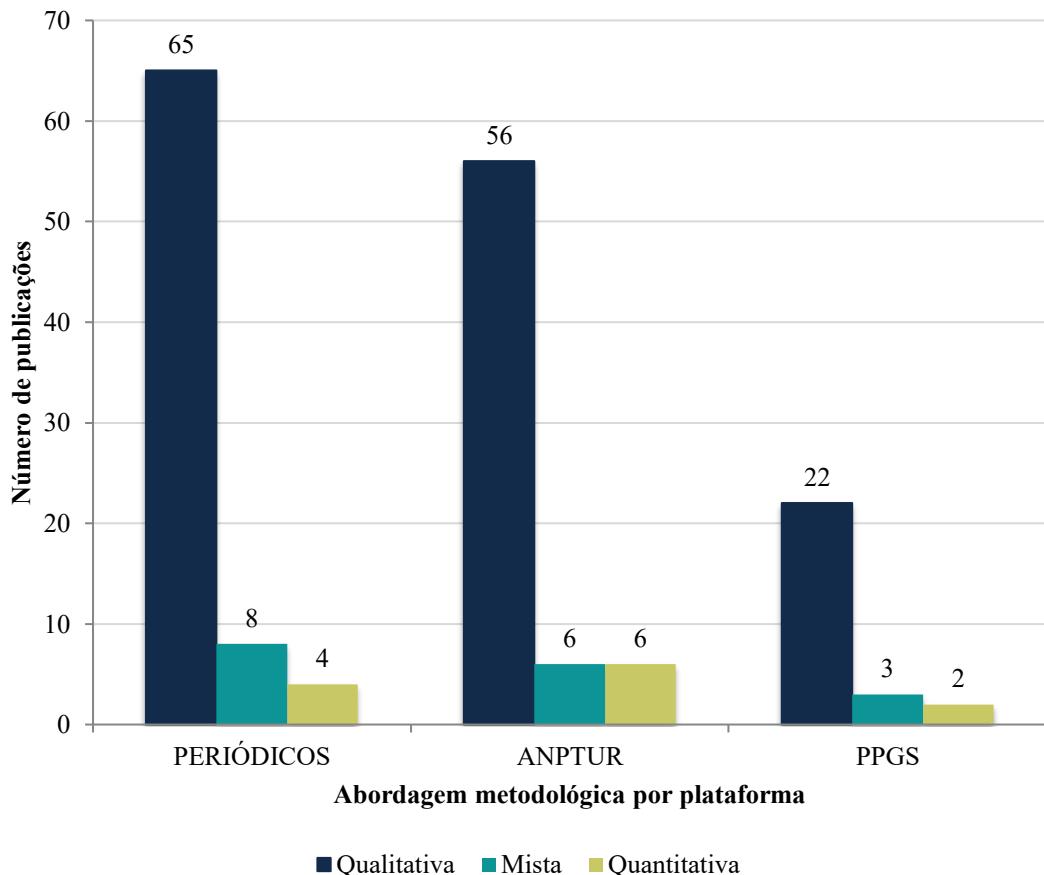
Há 15 anos, Tribe (2010) realizou uma pesquisa sobre tribos, territórios e redes na academia de turismo e identificou quatro áreas sub pesquisadas no turismo, sendo a terceira área chamada de “grupos sub potenciados” que abrange as ditas minorias. Nesse grupo de minorias, além das mulheres e empoderamento feminino; raça e etnia; países menos desenvolvidos; estão as pessoas com deficiência (Tribe, 2010). O mais instigante nesse estudo de Tribe (2010) é que o autor questionava a seus participantes sobre diversos aspectos do turismo e apenas mulheres mencionaram que o grupo de pessoas com deficiência deveria ser mais pesquisado no campo do turismo.

É possível perceber que esse tema, já há algum tempo, vem sendo discutido, instigado e pensado mais por mulheres. Essa questão de gênero se torna instigante e o presente estudo não tem a pretensão de se aprofundar e elucidar o porquê, no entanto, pode ser um tema de pesquisa futuro a fim de se compreender as motivações.

Santos *et al.* (2021, p. 112) citam que “nas ciências sociais em geral, e o turismo não é exceção, os métodos de análise utilizados na pesquisa científica são frequentemente classificados como qualitativos ou quantitativos”. A partir disso, complementando as análises referentes às publicações, realizou-se uma sistematização e agrupamento quanto às

abordagens metodológicas empregadas. Identificaram-se, entre as três plataformas, um expressivo domínio metodológico de pesquisas qualitativas (83,1%) em relação às mistas (9,9%) e às quantitativas (7%) (Figura 6).

Figura 6
Abordagens metodológicas dos estudos sobre pessoas com deficiência.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que tanto na soma entre as três plataformas, quanto individualmente, há grande expressividade de pesquisas com abordagens metodológicas qualitativas, seguidas pelas mistas e pelas quantitativas, respectivamente. Sobre a predominância de estudos qualitativos, é possível que se justifique pela necessidade de compreensão do contexto da deficiência no fenômeno turístico. Isso inclui comportamentos, atitudes, barreiras, obstáculos, motivações, e necessidades intrínsecas e extrínsecas das pessoas com deficiência.

Há 15 anos, Rejowski (2010), por meio de uma breve análise dos periódicos de turismo, percebeu que os métodos quantitativos nas pesquisas publicadas não são predominantes no Brasil. Corroborando, Santos *et al.* (2021) por meio de uma busca por publicações que utilizem métodos estatísticos inferenciais ou multivariados, em três

periódicos brasileiros de turismo, identificaram apenas 16% de pesquisas quantitativas. Os autores explicam que “a tradição acadêmica em turismo no Brasil está fortemente associada aos métodos qualitativos” (Santos *et al.*, 2021, p. 113).

Com isso, constata-se que as publicações sobre pessoas com deficiência são um reflexo da área de turismo no Brasil quanto à hegemonia de abordagens metodológicas qualitativas frente à escassez de pesquisas quantitativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo à questão “em que quantidade e como a produção científica brasileira de turismo aborda as pessoas com deficiência?” foi identificado que o tema é 1) de recente interesse acadêmico, porque mesmo que o primeiro estudo sobre o tema tenha sido publicado em 2000, o período 2020–2023 concentra quase 50% das publicações; 2) pouco explorado, porque dos 13085 estudos analisados apenas 172 (1,31%) tratam de pessoas com deficiência; e 3) pouco diversificado, uma vez que 52% dos estudos analisados tratam das pessoas com deficiência “em geral”, desconsiderando a heterogeneidade desse grupo social e englobando suas necessidades como iguais.

Os principais resultados constataram que o tema pessoas com deficiência é escasso na produção científica nos periódicos brasileiros de turismo (1%), na ANPTUR (1,9%), e nos programas de pós-graduação em turismo e áreas afins (1,4%). Na literatura internacional, desde 2011, é consolidada a relação do turismo acessível em pesquisas sobre pessoas com deficiência. Nacionalmente, não estando consoante à literatura internacional, poucos estudos sobre pessoas com deficiência se relacionam direta (9,9%) ou indiretamente (20,3%) com o turismo acessível.

Ainda, foi identificado domínio de mulheres na autoria (76,7%) e coautoria (66,8%) das publicações sobre pessoas com deficiência. Identificaram-se 3 pesquisadores com maior atuação e publicações sobre o tema: Donária Coelho Duarte (13), Marklea da Cunha Ferst (12) e Igor Moraes Rodrigues (11). As abordagens metodológicas dos estudos sobre pessoas com deficiência são expressivamente qualitativas (83,1%), seguindo o padrão da área de turismo do Brasil. Estudos que tratam do tema como “em geral” predominam tanto na quantidade (52%) quanto no tipo de deficiência (52%) abordada; quando especificado o tipo, as deficiências visual e física são as mais abordadas.

Com base no exposto, considerou-se que o tema de pessoas com deficiência é tangenciado e silenciado na produção científica brasileira de turismo. Quinze anos após a colocação de Tribe (2010) que alicerçou a questão desta pesquisa, ainda se é atribuído à pessoa com deficiência um espaço de exclusão tanto social quanto acadêmico. É difícil perceber essas pessoas como, de fato, turistas e isso contribui para que muitas não viajem e realizem turismo.

Na área de turismo, a falta de grupos de trabalhos (GTs) em eventos, edições especiais em periódicos e grupos de pesquisas específicos à acessibilidade (englobando pessoas com deficiência) pode ser um dos motivos pelos quais o tema vem sendo silenciado, ou seja, pouco publicado. A aplicação desses aspectos pode ser um motivador para que mais pessoas pesquisem e, com isso, potencialize o aumento na produção científica brasileira de turismo sobre pessoas com deficiência.

Acredita-se que a metodologia é um dos pontos fortes da pesquisa, porque se propõe a apresentar um panorama amplo e detalhado da produção científica. A utilização de três distintas plataformas (periódicos, evento e PPGs) para chegar a um estado da arte sobre a produção científica brasileira de turismo sobre pessoas com deficiência difere da maior parte das revisões sistemáticas que se concentram apenas em periódicos. Além disso, o estudo é relevante para a sociedade e estimula discussões e debates necessários para a área de turismo.

Como implicações, apresentaram-se algumas lacunas que necessitam de mais atenção no turismo: 1) a falta de estudos sobre pessoas com três ou quatro tipos distintos de deficiência, para averiguar as necessidades requeridas por cada deficiência e, assim, perceber essas pessoas como um grupo heterogêneo. A percepção social e acadêmica de que pessoas com deficiência são todas iguais contribui para que políticas públicas foquem exclusivamente em aspectos estruturais, como possíveis soluções de inclusão dessas pessoas nas atividades sociais, consequentemente, no turismo; 2) o baixo número de pesquisas sobre pessoas com deficiência auditiva e/ou intelectual. Um aumento de pesquisas sobre essas duas deficiências pode contribuir para que a sociedade e a área acadêmica reflitam sobre outras deficiências e não achem que a pessoa com deficiência seja apenas aquela usuária de cadeira de rodas.

A partir das análises e resultados apresentados se considera que o objetivo foi contemplado e se sugere para futuras pesquisas e pesquisadores: a ampliação do escopo geográfico para se ter um panorama internacional e comparar com o brasileiro; o uso de revisão sistemática integrativa da literatura buscando integrar os temas turismo, pessoas com

deficiência e mercado de trabalho, ou comunicação turística, ou meios de hospedagens, por exemplo. Isso poderá aprofundar os conhecimentos sobre as necessidades das pessoas com deficiência em áreas específicas do turismo, além de estimular e potencializar os debates e as discussões sobre a inclusão dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

- Alvarado, E. (2013). Turismo universal y accesible. El geoparque de las Villuercas-Ibores Jara. *Papeles de Geografía*, (57-58), 17-34. <https://revistas.um.es/geografia/article/view/191221>
- Avelino, M. R. M. M. (2020). *Além do que se vê: A orientação de pessoas com deficiência visual, sob a ótica das novas mobilidades, nas plataformas digitais institucionais de destinos turísticos brasileiros.* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco).
- Bureau of Transportation Statistics. (2018). *Relatório Travel Patterns of American Adults with Disabilities.* <https://www.bts.gov/travel-patterns-with-disabilities>
- Coelho, M. D. F., Mayer, V. F., Andrade-Matos, M. B. D., & Alvares, D. F. (2021). Representatividade feminina na área acadêmica de turismo: uma análise dos programas de pós-graduação filiados à ANPTUR. *Turismo: Visão e Ação*, 23, 595-615. <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n3.p595-615>
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe [CEPAL] (2014). Relatório Estatístico. <https://www.cepal.org/pt-br/noticias/relatorio-recomenda-que-regiao-incorpore-diretrizes-internacionais-medir-deficiencias>
- Darcy, S., & Dickson, T. J. (2009). A Whole-of-Life Approach to Tourism: The Case for Accessible Tourism Experiences. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 16(1), 32–44. <https://doi.org/10.1375/jhtm.16.1.32>
- Darcy, S., Buhalis, D. (2011). Conceptualising disability. In D. Buhalis; S. Darcy (Eds.), *Accessible tourism: Concepts and issues*. Bristol: Channel View Publications, 21-42.
- Devile, E., & Kastenholz, E. (2018). Accessible tourism experiences: The voice of people with visual disabilities. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 10(3), 265–285. <https://doi.org/10.1080/19407963.2018.1470183>
- Duarte, D., C. et al. (2015). Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 9(3), 537–553. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v9i3.863>
- Duarte, D., C.; & Oliveira, G. A. (2018). Potencialidades para o Turismo Rural Acessível: Um Levantamento na Região de Planaltina – Distrito Federal. *Revista Hospitalidade*, 15(1), 1–25. <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2018v15n1.796>
- Duarte, D., C., Silva, L., B., & Gomes, G., A., T. (2019). Potencialidades para o turismo acessível: Um estudo nas principais igrejas católicas do município de Formosa – Goiás sobre a limitação motora e visual. In: *Anais do XVI Seminário da ANPTUR*.
- Duarte, D., C.; & Honorato, T., S. (2020). Turismo cultural acessível: a percepção dos gestores dos principais teatros de Brasília. *Revista Turismo – Visão e Ação*, 22(3), 575–596. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v22n3.p575-596>
- Ferst, M. C. (2020). Modelo universal de mensuração da efetividade de políticas públicas em turismo acessível. (Tese de Doutorado, Universidade do Vale do Itajaí).
- Gilovic, B., et al., (2018). Enabling the language of accessible tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(4), 615–630. <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1377209>
- Honório, I. C. (2014). *Desenho universal no turismo: acessibilidade para pessoas com deficiência no segmento do turismo de eventos em Fortaleza, CE.* (Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará, CE).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2010). *Censo demográfico: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.*

- <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2019). *Pessoas com deficiências e as desigualdades sociais no Brasil*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/34889-pessoas-com-deficiencia-e-as-desigualdades-sociais-no-brasil.html?edicao=34891&t=sobre>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2023). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD 2022: Pessoas com deficiências*. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013_informativo.pdf
- Lei 13.146 de 6 de julho de 2015 (2015). Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm
- Lima, A. B. L.; Melo, I. B. N.; Gimenes-Minasse, M. H. S. G. (2020). Acessibilidade do Parque Natural Municipal Victório Siquierolli (Uberlândia/MG) para visitação de pessoas com deficiências física, auditiva e visual. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(3). <https://doi.org/10.18472/cvt.19n3.2019.1574>
- Luiza, S. M. (2010). Accessible tourism - the ignored opportunity. *Ann. Fac. Econ.* 1, 1154–1157.
- Lyu, S. (2017). Which accessible travel products are people with disabilities willing to pay more? A choice experiment. *Tourism Management*, 59, 404-412.
- Marcondes, A. O.; Ramos, G. L.; Silva, G. C., & Mendes, B. de C. (2023). SINALIZAÇÃO TURÍSTICA: a importância para turistas com deficiência. *Revista Turismo & Cidades*, 5(12). <https://doi.org/10.18764/2674-6972v5n12.2023.12>
- McKercher, B., & Darcy, S. (2018). Re-conceptualizing barriers to travel by people with disabilities. *Tourism Management Perspectives*, 26, 59–66. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2018.01.003>
- Medeiros, M., M.; Santana, S., P; & Silva, L., A., R. (2019). Reflexões Sobre o Turismo Inclusivo. *Revista Hospitalidade*, 16(1), 93-108. <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2019.v16n1.005>
- Menezes, J., G., Martins, C., A., M., G., Coutinho, H., R., M., & Carvalho, S., M., S. (2009). A acessibilidade do portador de necessidades especiais: Um estudo de caso no complexo turístico Largo São Sebastião na cidade de Manaus - Amazonas. In: *Anais do VI Seminário da ANPTUR*.
- Michopoulou, E., Darcy, S., Ambrose, I., & Buhalis, D. (2015). Accessible tourism futures: The world we dream to live in and the opportunities we hope to have. *Journal of Tourism Futures*, 1(3), 179–188. <https://doi.org/10.1108/JTF-08-2015-0043>
- Minasi, S. M.; & Censon, D. (2020). *Mulheres na academia do turismo no Brasil*. [Boletim. Estudos Acadêmicos]. Curitiba, PR: OBSTUR/PR.
- Minasi, S., Mayer, V., & Santos, G. E. de O. (2022). Desigualdade de gênero no turismo: a mulher no ambiente profissional no Brasil. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 16, 2494. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2494>
- Mota, A., M., G., et al. (2014). Turismo de Aventura Acessível. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 3(1), 61–73. <https://doi.org/10.5585/podium.v3i1.78>
- Oliveira, T. C. G. (2018). *A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos – um estudo no Museu Oscar Niemeyer – Curitiba-PR*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná).
- Oliveira, R. B. B., et al. (2023). Turismo Acessível: Um Estudo sobre a Promoção do Destino da Cidade do Recife para Pessoas com Deficiência. In: *Anais do XX Seminário da ANPTUR*

- Organização Mundial da Saúde – OMS. (2011). (2011). *World Report on Disability*. http://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report/en/
- Organização Mundial da Saúde – OMS. (2014). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)*. http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf.
- Organização Mundial da Saúde – OMS. (2023). *Key facts on disability*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/disability-and-health>
- Organização das Nações Unidas – ONU. (2006). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências e Protocolo Facultativo*. Nova York: ONU.
- Organização Mundial do Turismo – OMT. (2013). *Recommendations on Accessible Tourism*, UNWTO, Madrid. <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284415984>
- Organização Mundial do Turismo – OMT. (2016a). *UNWTO Tourism Highlights, 2016 Edition*. UNWTO e-library. <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284418145>
- Organização Mundial de Turismo – OMT. (2016b). *World Tourism Day 2016: Tourism Leaders Commit To Advance Universal Accessibility*. <https://www.unwto.org/archive/global/press-release/2016-09-28/world-tourism-day-2016-tourism-leaders-commit-advance-universal-accessibili>
- Pereira, M. (2011). Turismo e inclusão social: uma avaliação acerca da acessibilidade aos portadores de necessidades físicas e visuais nos equipamentos turísticos de Belém, PA. *Caderno Virtual de Turismo*, 11(2), 253-266.
- Pita, M., P., S. (2009). Una aproximación a la accesibilidad turística: por um turismo para todos. *ROTUR – Revista de Ocio y Turismo*, Coruña, 2(1), 157-173. <https://doi.org/10.17979/rotur.2009.2.1.1239>
- Rejowski, M. (2010). Produção científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 21(2), 224. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i2p224-246>
- Rodrigues, I. M., Minasi, S., M., Souza, L., S., & Lopes, A., I. (2020). A hospitalidade de Pelotas/RS pela visão de quem não enxerga e aos passos de quem não caminha. In: *Anais do XVII Seminário da ANPTUR*.
- Rodrigues, I. M., & Valduga, V. (2020). Turismo acessível para pessoas com deficiências: a produção científica dos periódicos de turismo do Brasil. In: *Anais do XVII Seminário da ANPTUR*.
- Rodrigues, I. M., Valduga, V., & Minasi, S. (2021). Proposta de sistematização da produção científica brasileira sobre turismo acessível para pessoas com deficiências. In: *Anais do XVIII Seminário da ANPTUR*.
- Rodrigues, I. M., & Valduga, V. (2021). Turismo acessível para pessoas com deficiências: a produção científica dos periódicos de turismo do Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 32(1), 59-78. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i1p59-78>
- Rodrigues, I. M. (2021). *Turismo acessível para pessoas com deficiências: um cenário (d)eficiente(?)*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná). <https://hdl.handle.net/1884/74118>
- Rodrigues, I. M., Minasi, S., M., Souza, L., S., & Lopes, A., I. (2021). A hospitalidade de Pelotas/RS pela visão de quem não enxerga e aos passos de quem não caminha. *Revista De Turismo Contemporâneo*, 9(2), 230-251. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n2ID23613>
- Rodrigues, I. M., & Perinotto, A. R. C. (2022). Comunicação turística acessível a pessoas com deficiências: uma revisão bibliométrica e integrativa da literatura. *Revista Turismo Em Análise*, 33(2), 213-234. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v33i2p213-234>

- Rodrigues, I. M., & Valduga, V. (2022). Turismo acessível para pessoas com deficiências: um cenário (d)eficiente(?). In: *Anais do XIX Seminário da ANPTUR*.
- Rodrigues, I. M. (2023). “A possibilidade de conhecer a cidade”: experiências de hospitalidade de pessoas com deficiência visual em uma atividade turística acessível. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 15(1), 244-266. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v15i1p244>
- Rodrigues, I. M., & Valduga, V. (2025). Turismo acessível a pessoas com deficiência: um estudo bibliométrico. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 19, 2972. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v18.2972>
- Santana, W. D. (2019). Cenários arquitetônicos de turismo acessível de sol e praia. (Dissertação de Mestrado, Instituto Federal do Sergipe).
- Santana, W., D., & Lima, L., B., B., M. (2019). Iniciativas de Turismo Acessível em Praias no Brasil: um estudo exploratório. In: *Anais do XVI Seminário da ANPTUR*.
- Santos, G. E. D. O. et al. (2021). O uso de métodos estatísticos na pesquisa científica em turismo no Brasil. *Turismo - Visão e Ação*, 23(1), 110–131. <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n1.p110-131>
- Sellarés, M., A.; Criado, M., C., A.; & Sánchez-Fernández, M., D. (2015). Las catedrales: ¿recursos preparados para un turismo accesible? Estudio de los casos de Palma de Mallorca y Barcelona. *Revista Cenário*, 3(4). <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v3i4.16522>
- Soares, J., R., R.; Gabriel, L., P., M., C.; & Fernández, M., D., S. (2017). Análise da App Turística Tenerife Acessivel. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 6(1), 109-123. <https://doi.org/10.5585/podium.v6i1.193>
- Tribe, J. (2010). Tribes, territories and networks in the tourism academy. *Annals of Tourism Research*, 37(1), 7–33. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.05.001>
- Tribe, J. (2006). The truth about tourism. *Annals of Tourism Research*, 33, 360–381. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.11.001>
- Velasco, D., J., G. (2008). *El mercado potencial del Turismo Accesible para el sector turístico español*. Accesturismo: Madrid, Spain.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

- Rodrigues, I. M. (2025). Pessoas com deficiência: um tema silenciado na produção científica brasileira de turismo (?). *Revista de Turismo Contemporâneo*, 13(1), 588-616. DOI 10.21680/2357-8211.2025v13n1ID37213
-